



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB**  
**PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**ANDRESSA RIBEIRO DE MELLO**  
**ISABELA DE ALMEIDA MENEZES**

**PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A REALIZAÇÃO DA**  
**TELENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA POR CORONAVÍRUS**

**BRASÍLIA**  
**2023**

**ANDRESSA RIBEIRO DE MELLO**  
**ISABELA DE ALMEIDA MENEZES**

**PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A REALIZAÇÃO DA  
TELENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA POR CORONAVÍRUS**

Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica apresentado à Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Para a finalização Projeto de Iniciação Científica da Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES/CEUB, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Mestra Ester Mascarenhas Oliveira.

Orientação: Ester Mascarenhas Oliveira

**BRASÍLIA**

**2023**

## **DEDICATÓRIA**

Dedicamos o vigente trabalho a todos os profissionais da área da enfermagem, que lutaram bravamente na linha de frente durante a pandemia do Coronavírus. Enfermeiros(as), somos eternamente gratos por todos os cuidados prestados, por todas as vidas que foram salvas e por todo árduo trabalho desenvolvido. A enfermagem é uma ciência, a qual tem o objetivo de cuidar do ser humano, da família e da comunidade, para tanto, torna-se necessário a valorização profissional através de salário digno e jornada de trabalho humanizada.

## AGRADECIMENTOS

Eu, Isabela de Almeida Menezes, agradeço primeiramente a Deus por me dar a vocação da enfermagem e me conceder a virtude da resiliência e a perseverança necessária para trilhar todo o percurso até o objetivo final, sendo este me tornar de fato, enfermeira.

Aos meus amados pais. Minha mãe Janine, a maior incentivadora e torcedora, a mulher que sempre acreditou em mim e me deu todo apoio necessário para que eu alcançasse os meus sonhos. Tudo que tenho e tudo que sou é graças a você, obrigada pelo amor desmedido e por estar ao meu lado durante esta árdua caminhada. E ao meu pai Estéfano, pelas infinitas palavras de força e incentivo durante todos os meus momentos de dúvida. Por ser um exímio profissional, e um exemplo de responsabilidade e dedicação. Tenho muito orgulho do homem, pai e trabalhador que você é! Obrigada por toda doação.

Em memória das minhas avós, Rita Maria e Esther. Não tenho palavras que expressem todo o meu amor e gratidão pelos ensinamentos passados por ambas ao longo da minha jornada. Amo vocês eternamente!

À toda minha família, Luiza, Giovana, Janete, Janice, Jessica, Maria Vitória e Rejane. Vir de uma família de mulheres fortes, empoderadas e independentes é uma grande responsabilidade. Obrigada por fazerem minha caminhada mais leve e cheia de amor, sem vocês eu não chegaria até aqui.

Ao meu namorado Matheus. Que está comigo desde os meus primeiros passos na enfermagem, que me acolhe em cada novo desafio e faz com que eu acredite que sou capaz de realizar todos os meus sonhos. Você me dá força! Te amo.

Eu, Andressa Ribeiro de Mello, agradeço em primeiro lugar à Deus e Nossa Senhora que acompanharam nesta jornada desafiadora e que de certa forma não me deixaram desistir, me concedendo bençãos e coragem para concluir a realização deste trabalho.

À minha profunda gratidão à minha mãe Claudenir e ao meu pai Manoel, grandes trabalhadores, que nunca deixaram nada faltar em casa, que sempre fizeram o possível e o impossível para fornecer o melhor para mim e meu irmão. Obrigada pelo apoio incondicional ao longo do meu percurso acadêmico que está chegando ao fim e na realização desta pesquisa. Com o amor de vocês, o encorajamento, a paciência e a torcida para que desse certo foram cruciais para que eu me dedicasse aos meus estudos e alcançasse este importante marco em

minha vida acadêmica. Obrigada por não desistirem, mesmo com tantos desafios enfrentados, amo vocês imensamente!

À toda a minha família, meu irmão Luiz Felipe, minha tia Magda, Miriam, Tainá, Luísa, meus padrinhos Dalva e José Nilton, a todos vocês que sempre me lembravam a importância da dedicação e perseverança. Obrigada pela força, amo vocês!

Em memória ao meu tio Sr. José Juracy que está marcado em minha pele eternamente o amor que sinto, sua presença não é mais física, mas o amor por você nunca deixou de existir, saudades eternas!

Ao meu namorado Alexandre, sinônimo de parceria, que acredita no meu potencial como futura enfermeira, todos os dias me lembra quão grande eu posso ser. Você foi meu apoio incondicional, meu ouvinte paciente e minha fonte inesgotável de incentivo. Te amo!

Em especialmente a enfermeira Diana Liberato que me incentivou e sua amizade, seus conselhos e você acreditar em mim foi fundamental para tornar essa etapa mais leve e significativa. Obrigada!

Gostaríamos de agradecer imensamente nossa orientadora, conselheira, professora e companheira educacional Ester. Obrigada por todos os ensinamentos passados durante esses 5 anos de faculdade, saiba que a senhora foi fundamental para nosso crescimento e desenvolvimento enquanto futuras enfermeiras. Suas aulas foram essenciais para que entendêssemos a grandiosidade do que é a saúde pública do Brasil, e a partir delas, nos tornássemos defensoras do SUS. Nossa eterna gratidão a todo tempo e paciência investido nesse trabalho. A senhora acreditou em nós em todo esse processo, e graças a isso, concluímos com êxito a atual pesquisa.

Ao corpo docente do CEUB. Todos os professores, preceptores, coordenadores e monitores, vocês foram essenciais para nossa formação pessoal e profissional, obrigada por nos ensinarem valores que vão além da enfermagem.

Ao CEUB. Universidade que se tornou nossa segunda casa, que sempre nos acolheu e deu todo suporte necessário durante esse processo de formação. Obrigada por fornecer os subsídios necessários para sermos as profissionais do amanhã!

*“A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus?”*

(Florence Nightingale)

## RESUMO

A pandemia de covid-19 se desenvolveu enquanto um grande desafio para os profissionais da saúde e toda a comunidade científica. Mediante as mudanças que foram estabelecidas e necessárias em decorrência da alta capacidade de disseminação do coronavírus, o corpo de enfermagem precisou se diferenciar para dar continuidade ao cuidado em saúde. A partir da necessidade de assistir a comunidade, foi implantando então a telenfermagem enquanto ferramenta para alcançar a população, através do uso de meios eletrônicos para nortear a prática da teleconsulta. Tal apoio tecnológico permitiu que a enfermagem fornecesse o suporte físico e mental para aqueles que enfrentavam o isolamento social, uma vez que a saúde psicológica foi fortemente afetada em decorrência do prolongado período de solidão, especialmente para os idosos. A pesquisa de abordagem qualitativa, realizou um levantamento com 47 acadêmicas(os) de enfermagem matriculados entre o segundo e o décimo semestre que estudam/atuam no Centro de Atendimento ao Cidadão (CaC) do Centro Universitário de Brasília (CEUB), com o objetivo de conhecer a percepção de acadêmicas(os) de enfermagem sobre a realização da telenfermagem. Diante da Teoria das Relações Interpessoais de Peplau, foi possível sistematizar e observar como a presença do modelo psicodinâmico da teorista, estimulou a implementação da telenfermagem durante a pandemia por coronavírus. Os entrevistados apontaram sobre os desafios e as potencialidades advindos dessa nova modalidade de cuidado e expuseram a opinião sobre como a teleconsulta de enfermagem interferiu na vivência das pessoas atendidas.

**Palavras-chave:** telenfermagem; pandemia; cuidado longitudinal; internet; covid-19; telessaúde.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	10
OBJETIVOS.....	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
3. MÉTODO.....	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS .....	34
APÊNDICES.....	41



## 1. INTRODUÇÃO

A doença coronavírus 2019 (COVID-19), doença infecciosa altamente contagiosa causada pela síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2), teve um efeito catastrófico na demografia mundial, resultando em mais de 3,32 milhões de mortes em todo o mundo, surgindo como a crise de saúde global mais consequente desde a era da pandemia de influenza de 1918, a pandemia do novo coronavírus, também resultou na perda de meios de subsistência devido a paralisações prolongadas, que tiveram um efeito cascata na economia global (CASCELLA *et al*, 2021).

Em 2020 o vírus se alastrou, originalmente da cidade de Wuhan na China, o vírus surgiu através de um mercado de rua e desde então, passou a infectar chineses. Pela sua rapidez na infecção, sintomas que de início eram leves passaram a se agravar e levar a óbito diversas pessoas. O Covid-19, atingiu diversos países do mundo infectando e matando várias pessoas ao redor do mundo. No ano de 2020, a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou uma emergência de saúde global com base nas crescentes taxas de notificação de casos em locais chineses e internacionais, a situação saiu do controle (VELAVAN *et al*, 2020).

No contexto de saúde pública, gestores visualizaram a necessidade de promover uma reorganização para continuidade dos atendimentos prestados à população, uma vez que a rápida disseminação do vírus COVID-19 deixou o sistema de saúde sobrecarregado. A partir da necessidade de adoção de medidas de segurança, identificou-se a viabilidade do Telessaúde enquanto recurso de trabalho para os profissionais (MACIEL *et al*, 2020).

O Telessaúde, implementado em 2011, tornou-se um programa relevante no Brasil. Por meio desse recurso, pode-se prestar o cuidado de saúde necessário e seguro aos usuários, assegurando o isolamento social e evitando aglomerações. Nesse sentido, a robustez do programa Telessaúde no Brasil criou base para que essa ferramenta fosse utilizada pela rede de saúde no cuidado junto ao indivíduo durante a pandemia. Sendo assim, algumas unidades de saúde tem realizado a Teleconsulta pautada na atuação da enfermagem, ou Telenfermagem, que trata da realização de consulta online, a partir da atuação da(o) enfermeira(o) (GOIS-SANTOS *et al*, 2020).

A partir do exposto, a telenfermagem tem sido útil para a realização de ações, com foco na vigilância em saúde. Nesse cenário, destacam-se a implementação de medidas para a

mitigação do risco de disseminação da pandemia, o cuidado aos usuários portadores de quadros leves de COVID-19 e o suporte de cunho social à parcela de usuários mais vulnerável e frágil, a exemplo de idosos e portadores de comorbidades. Além da comunidade, profissionais de saúde, a exemplo das(os) enfermeiras(os), também se encontram vulneráveis em relação ao vírus. Diversos desses profissionais se ausentaram do ambiente de trabalho em prol da saúde, uma vez que estão inseridos no “grupo de risco” (TEIXEIRA *et al*, 2020; SCARELLA, 2020).

A teleconsulta de enfermagem apresenta benefícios que devem ser observados com pertinência, sendo eles: podendo haver um modelo híbrido, ou seja, a equipe de enfermagem poderá permanecer com a agenda e a demanda diária, pois não há necessidade de locomoção do enfermeiro, proteção do paciente quanto do profissional, havendo uma redução da exposição de ambos, continuidade da assistência durante o isolamento social, amparo no período de maiores dúvidas e anseios; orientações de forma efetiva por meio do uso da empatia e linguagem simplificada na abordagem, transporte, redução dos custos e organização entre as demandas da Rede de Atenção à Saúde (RAS) (GUERRA *et al*, 2021).

A APS, porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), se caracteriza enquanto parte integradora da Rede de Atenção à Saúde – RAS (arranjo organizativo de ações e serviços de saúde) (BRASIL, 2017). Tal nível de atenção aborda questões relacionadas a Promoção à saúde e Prevenção da doença, através do cuidado longitudinal. A longitudinalidade é uma diretriz da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que viabiliza a continuidade do tratamento, ou seja, permite que os profissionais acompanhem o indivíduo, família e comunidade ao longo do tempo (CUNHA *et al*, 2011).

O advento da pandemia do Coronavírus no Brasil trouxe ao sistema de saúde novos desafios, inclusive no âmbito da Atenção Primária de Saúde (APS). Nesse cenário, a APS apresenta como grande função a manutenção do cuidado básico à saúde humana, transmissão de informações com embasamento científico e priorização de medidas protetivas à COVID-19 (GOIS-SANTOS, *et al*, 2020), com foco na vigilância em saúde.

O Centro Universitário de Brasília (CEUB) se caracteriza por ser uma instituição de ensino superior localizada em Brasília-DF, que conta com o Centro de Atendimento Comunitário do CEUB (CaC). Cujas propostas são oportunizar os discentes matriculados a iniciar de forma precoce a atuação profissional prática. Atualmente, o CaC atua prestando serviços de saúde para a comunidade interessada através dos cuidados primários, voltados especialmente para

as pessoas idosas (SILVA *et al*, 2022).

Assim como a APS, o Centro de Atendimento Comunitário do CEUB (CaC) atuou durante a pandemia enquanto um ponto de atenção, sendo este guiado por alunos e professores da instituição de ensino. Através da educação e dos serviços de saúde prestados, o CaC oferecia assistência para a população usuária e auxiliava no cenário pandêmico vigente, oferecendo acompanhamento e acolhimento das mais diversas especialidades de saúde (BENITO *et al*, 2018).

A teleassistência, além de ser uma importante ferramenta de cuidado aos usuários, também viabiliza a continuidade do trabalho da(o) profissional focado na relação paciente-enfermeiro(a), pautada na integralidade e corresponsabilidade, que são paradigmas da Teoria das Relações Interpessoais da enfermeira Hildegard E. Peplau (CORTEZ *et al*, 2018; MERHY *et al*, 2003; CAVALHEIRO *et al*, 2020; PEREIRA *et al*, 2020; PESSALACIA *et al*, 2020).

Destarte, afim de responder às inquietações neste período pandêmico, elaborou-se a seguinte questão norteadora: “Qual a percepção dos(as) estudantes de enfermagem do CEUB sobre a realização da telenfermagem, durante a pandemia por coronavírus?”. Tal temática é de fundamental importância justamente por tratar sobre uma nova modalidade de atendimento, além de ser uma ferramenta que facilita a interação humana entre profissional e paciente. Por ser um método inovador e atual de promover saúde, ainda é escassa a literatura no que tange ao território nacional, sendo assim, a vigente pesquisa visa aprofundar os conhecimentos e trazer a tona a visão de futuros enfermeiros(as).

## **2. OBJETIVO GERAL**

- Conhecer a percepção de acadêmicas(os) de enfermagem sobre a realização da telenfermagem.

### **2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Observar as facilidades na implementação e avaliação da telenfermagem, durante a pandemia por coronavírus.

- Elencar os desafios na realização da telenfermagem, durante a pandemia por coronavírus.
- Verificar a presença do modelo psicodinâmico de Peplau na implementação da telenfermagem durante a pandemia por coronavírus.

### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pandemia do novo coronavírus, decretada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no ano de 2020 gerou grande alarde a nível global, justamente por ser uma doença de rápida disseminação. Diante de um contexto de saúde pública, a Atenção Básica (AB), que se configura enquanto porta de entrada do SUS e tem como ferramenta a utilização do cuidado longitudinal, atua frente a detecção do vírus e encaminhamento de pacientes graves para outros níveis de atenção, uma vez que a AB opera em casos leves e moderados de pacientes positivados para COVID-19 (SILVA *et al*, 2021).

A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) pela enfermagem engloba as necessidades do século XXI no cuidado à pessoa humana. O uso de prontuários eletrônicos para registro e administração de informações e a prestação de serviço via telefone celular e câmera de vídeo são uma realidade palpável. Historicamente, percebe-se que a tecnologia tem sido uma aliada da telessaúde, uma vez que por meio das TICs pode-se fazer troca de informações médicas valiosas, durante a disseminação da Peste Bubônica e a Primeira Guerra Mundial. A mudança do ambiente presencial para o ambiente virtual gerou uma nova dinâmica no que se refere ao estabelecimento das relações interpessoais e da comunicação (BARBOSA *et al*, 2017).

A teleconsulta de Enfermagem, pode ser discutida, sob a ótica da Teoria das Relações Interpessoais de Peplau uma vez que a mediação tecnológica se mostra como um valioso meio de comunicação para a manutenção e criação do vínculo com o paciente, além do aprofundamento das relações interpessoais. Para Peplau, "(...) a enfermeira deve assegurar o desenvolvimento do relacionamento interpessoal pelo uso dos instrumentos da comunicação, como escuta, esclarecimento, aceitação e ensino" (CORTEZ *et al*, 2018)

Sendo Hildegard E. Peplau, a primeira após Florence a publicar uma nova teoria de enfermagem que tratava das relações interpessoais na enfermagem, a teoria criada por

Peplau baseia-se em um modelo psicodinâmico projetado para entender as necessidades dos pacientes, identificar dificuldades e ajudá-los a superá-las por meio de atendimento personalizado. Enfatiza que o ser humano deve ser visto como um todo, e o enfermeiro necessita de conhecimentos de outras ciências para compreender e intervir neste paciente. O papel primordial do enfermeiro é o processo de estabelecer comunicação e relações terapêuticas, como objetivos primordiais da enfermagem humana, estimulando o desejo de enfrentar dificuldades ou problemas e manter a saúde (MORAES *et al*, 2006).

Na implementação da teleconsulta durante a pandemia por COVID-19, ferramentas como o uso da tecnologia e a telepresença são fortemente adotadas. O conhecimento básico acerca do uso da tecnologia é importante durante o contato do profissional de saúde com o paciente e, em adição, a internet e os dispositivos audiovisuais são elementos que possibilitam esse contato de modo prático e adequado. A telepresença, surge nesse ambiente tecnológico como ferramenta relacional entre o profissional de saúde e o paciente, trazendo o conceito da sensação, por parte do usuário, de se estar em uma consulta presencial, mesmo que ela se dê à distância (OPS, 2020).

Entretanto, diante de um cenário referente à manutenção da saúde humana, existirão três tipos de tecnologias, sendo elas: tecnologia leve, que alude sobre o vínculo, a comunicação e a relação entre pacientes e profissionais; leve-dura, a qual versa sobre os saberes estruturados no que diz respeito aos cuidados dentro da saúde; dura, que se caracteriza enquanto a utilização de equipamentos e de insumos de alto custo e complexidade. Nesse aspecto, a junção de tais tecnologias colabora de forma significativa para que seja realizada uma assistência de qualidade, seja para uma família, indivíduo ou comunidade, visando atender as necessidades daquele momento (NETO *et al*, 2019).

Na mesma perspectiva, a Atenção Primária utiliza primordialmente a tecnologia leve para realização de atendimentos, acolhimento e principalmente, criação de vínculo com famílias e pacientes. Todavia, em decorrência ao atual cenário a atenção em saúde precisou se reinventar e incluir em seu plano de cuidado a utilização de celulares, notebooks, computadores e outros meios tecnológicos para que fosse possível realizar os teleatendimentos. Em vista disso, a APS passou a demandar de insumos técnicos que vão além da comunicação e da tecnologia leve, caracterizando assim, um novo perfil de cuidado (ROCHA *et al*, 2018).

A pandemia do COVID-19 influenciou não apenas na atuação dos(as) enfermeiros(as),

mas também a dimensão emocional desses(as) profissionais. Por se caracterizarem como protagonistas do contexto pandêmico, convivem diariamente com o medo, desesperança e luto prolongado, além de existir a possibilidade de desenvolverem disfunções sociais, estresse pós-traumático e distúrbios do sono. Ademais, é importante destacar que profissionais da saúde, como os(as) enfermeiros(as), sofrem naturalmente uma rotina de maior estresse, e com a pandemia tal sentimento fora intensificado (COFFRÉ *et al*, 2020).

É possível identificar, ainda, uma maior prevalência de impactos na saúde mental de enfermeiros(as) se comparado a outros profissionais, por serem maioria e ofertarem assistência em saúde de maneira ininterrupta (SPALDING, 2020).

Tal questão pode ser justificada por problemas relacionados à carga horária da jornada de trabalho, a escassez de equipamentos proteção individual, altos níveis de estresse e outras situações que colaboram para tal adversidade. Portanto, é de fundamental importância que o equilíbrio e bem-estar psicológico do corpo de enfermagem seja de veras uma preocupação para o sistema de saúde (VARGHESE *et al*, 2021).

Perante à pandemia da COVID-19, o papel do(a) enfermeiro(a) mostra-se como pilar essencial para o enfrentamento ao momento de crise sanitária mundial. Ouvir e compreender as histórias e visões que permeiam a vivência desses profissionais, na atualidade, é de extrema importância, uma vez que, as exigências sobre os serviços de enfermagem aumentaram consideravelmente, transformando a realidade de cada profissional, de modo singular. Fazendo jus ao ano de 2020, denominado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como Ano da Enfermagem e das Parceiras (CATTON, 2020).

O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem CEPE explora, em seus princípios fundamentais, que a atuação da Enfermagem está alinhada às necessidades de saúde da população e à defesa dos princípios das políticas públicas de saúde e ambientais, as quais possam garantir a resolutividade, integralidade e universalidade do sistema de saúde, com a participação da comunidade. Nesse sentido, uma das razões para a teleconsulta de enfermagem, durante a pandemia é a segurança dos profissionais de saúde, gerada pelo isolamento social. No Art. 63 da CEPE, destaca-se que é um direito do(a) profissional da categoria de Enfermagem desenvolver o seu trabalho em condições que promovam a segurança de si e a da pessoa, família e coletividade sob seus cuidados, assim como dispor de material e EPI, de acordo com as normativas vigentes (COFEN, 2017).

A teleconsulta mostrou-se ser uma modalidade de cuidado extremamente útil para a

continuidade da assistência de enfermagem. Com a pandemia que surgiu como uma emergência global de saúde levou a mudanças urgentes na prestação de cuidados de saúde. Essas mudanças se enquadram no conceito adaptativo proposto por Callista Roy e no modelo de transição descrito por Chick e Meleis, ambos aplicáveis à enfermagem. A enfermagem de Roy enfoca a adaptação do indivíduo ao ambiente, exigindo estratégias ágeis durante a pandemia. Já o modelo de Chick-Meleis descreve a transição como uma passagem entre estados, requerendo conhecimento, mudança de práticas e comportamentos. As transições podem ser de diferentes tipos e padrões, sendo complexas e multidimensionais, com impacto na consciência, engajamento e mudança (OLIVEIRA *et al*, 2021).

Em uma pesquisa realizada no estado de Pernambuco, foi observado o uso da rede social WhatsApp® como uma ferramenta de comunicação para gestantes e puérperas. O WhatsApp® é reconhecido como uma plataforma que possibilita interação mútua, criativa e aberta, de acordo com especialistas. Em um estudo com 259 usuários, constatou-se que 177 utilizavam o WhatsApp®, sendo 112 mulheres, e 87% afirmaram que essa mídia social é uma forma de interação. Neste estudo, a utilização de mensagens instantâneas baseadas nas principais dúvidas surgidas durante os teleatendimentos facilitou a comunicação durante as orientações remotas. Os autores consideram que mensagens telefônicas claras e objetivas desempenham um papel relevante na promoção da saúde e podem ser replicadas em pesquisas futuras, se validadas (OLIVEIRA *et al*, 2021).

Em suma, pode-se interpretar que é necessário privilegiar o relacionamento enfermeiro(a)-paciente, ou seja, haver a formação de um relacionamento interpessoal onde ambos sejam capazes de interagir e atuar frente ao processo de saúde-doença, fato este estudado e analisado na teoria de Hildegard Peplau. Além do exposto, a teorista em questão coloca em voga a discussão sobre questões psicossociais (PINHEIRO *et al*, 2019), temática essa de extrema relevância perante ao atual contexto pandêmico.

#### **4. MÉTODO**

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. O objetivo exploratório possibilita que a pesquisa seja traçada sob diversas óticas e elementos, com flexibilidade na construção

de pressupostos e familiaridade com a problemática. A abordagem qualitativa leva em consideração a subjetividade dos sujeitos e sua relação com o mundo real, assim como a interpretação de fenômenos e a atribuição de significados (OLIVEIRA *et al*, 2021).

Diante do contexto de levantamento de dados por interrogação direta de pessoas, foi aplicado um formulário, via plataforma gratuita Google Forms® (Apêndice A), enviado para as participantes via WhatsApp. Foram incluídos na pesquisa acadêmicas(os) de enfermagem matriculados entre o segundo e o décimo semestre. Com acesso à internet e a recursos audiovisuais mediados por computador ou smartphone, que estudem/atuem no Centro de Atendimento ao Cidadão (CaC) do Centro Universitário de Brasília (CEUB) e que desempenhem aprendizado ou profissão assistencial/gestão durante a pandemia por coronavírus. Foram excluídas dessa pesquisa: menores de 18 anos, professores, profissionais de enfermagem e portadoras de patologias que limitem a interação humana e o desempenho do pensamento crítico, além de indivíduos que não possuam conhecimento básico acerca do uso do aplicativo WhatsApp. A participação na pesquisa está condicionada à assinatura ou demarcação de aceite no TCLE.

A implementação do formulário via plataforma Google Forms® (Apêndice A) visou respeitar o distanciamento social, método de prevenção do Covid-19 vigente durante a pandemia. Foi apresentado previamente o TCLE (Apêndice B) para aceite na participação da pesquisa e, posteriormente direcionadas perguntas de caráter subjetivo, desse modo, é essencial que as perguntas permitam que os estudantes de enfermagem expressem suas vivências nesse período acerca do contexto de cuidado à saúde humana, para que sejam conhecidas as percepções em relação à temática central da pesquisa.

Para o alcance da população participante do estudo foi utilizado a técnica snowball sampling (Bola de Neve). Essa é uma técnica utilizada quando o estudo envolve questões delicadas, de âmbito privado, e quando há a necessidade de atingir um grupo onde não existe precisão da quantidade de participantes (VINUTO *et al*, 2014).

Os dados provenientes da pesquisa foram organizados e analisados a partir de Bardin (2021). Considerando-se a Resolução nº 466 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, o desenvolvimento do atual projeto se dará, mediante concordância com os princípios da bioética, dentre eles a autonomia, não maleficência, beneficência e justiça (CNS, 2012). A pesquisa iniciará apenas após a aprovação da mesma pelo Comitê de Ética em Pesquisa.



Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do UniCEUB sob protocolo CAAE nº 63638022.4.0000.0023.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram dessa pesquisa 47 acadêmicos de enfermagem matriculados no Centro Universitário de Brasília do segundo ao décimo semestre, entre 20 e 49 anos.

Diante da pesquisa, observou-se a predominância de alunos que responderam do sétimo semestre. Nota-se também a prevalência de alunos que não trabalham e/ou não realizam estágio extracurricular (estágio no período contraturno da faculdade).

Os dados coletados apontam que houve a predominância de 38 participantes solteiros, havendo 6 participantes casados, 2 divorciados e apenas 1 em união estável. Além disso, os dados indicam que 40 dos participantes moram com a família, 4 com o cônjuge, apenas 1 participante mora sozinho e 1 mora com o (a) namorado (a).

Acerca da renda mensal, sucedeu a predominância de até 1 salário-mínimo foi instituída pela minoria, com 2 respostas, sucedendo a de até 2 salários-mínimos com 3 respostas, de 2 a 3 salários-mínimos com 12 respostas equivalendo a maioria, de 4 a 6 salários-mínimos com 10, de 7 a 10 salários-mínimos e acima de 11 salários-mínimos com 11 respostas.

Sobre o questionamento sobre o acesso à internet, 44 dos participantes relataram que possuem internet 5G/4G/3G em todos os lugares e 3 dos participantes revelaram que possuem internet apenas em casa.

A partir da análise dos dados através da estratégia proposta por Bardin (2021), foram identificadas as seguintes categorias: “Telenfermagem como estratégia de promoção de saúde mental e enfrentamento ao isolamento social” e “Cuidado longitudinal”.

### **5.1 TELENFERMAGEM COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL E ENFRENTAMENTO AO ISOLAMENTO SOCIAL**

No ano de 2020 foi declarado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a pandemia

por coronavírus (COVID-19) que tinha como vertente de prevenção o isolamento social, entre outras estratégias para minimizar o contágio da doença. De acordo com Christiansen *et al*, (2020) o isolamento é uma situação social do indivíduo e/ou da sociedade cuja característica envolve a ausência de contatos e relacionamentos. Conforme o trecho abaixo:

*“O isolamento social tem como objetivo evitar contágio da pessoa que possivelmente esteja com covid”* (P20)

O isolamento social e a solidão são construções sociais divergentes, mas estão interligadas entre si. Weiskittle *et al*, (2021) e Christiansen *et al*, (2020), afirmam que o distanciamento social atua enquanto um precursor da solidão, por haver o afastamento das relações. A solidão se caracteriza como um estado emocional subjetivo, em que o indivíduo sente que possui menos contato social do que ele deseja ou não consegue criar vínculos com as demais pessoas (CHRISTIANSEN *et al*, 2020). Desse modo, o isolamento social pode ser considerado uma consequência da solidão prolongada e vice-versa. A Teleconsulta contribuiu para que a sensação de insociabilidade fosse minimizada, uma vez que através dos atendimentos virtuais o silêncio era quebrado em decorrência das conversas e da educação em saúde promovida. Conforme o trecho a seguir:

*“[A teleconsulta visa] melhorar a percepção e comunicação com o próximo e foi muito importante para os pacientes, principalmente por se tratar de depressão e ansiedade no período de isolamento pela COVID-19”*. (P7)

Silva *et al*, (2023) aborda que perante a necessidade de dar continuidade aos tratamentos e cuidar de forma virtual da saúde física e mental dos pacientes, foi de fundamental relevância que o(as) profissionais da área da saúde desempenhassem o papel do cuidador(a) holístico, onde o(a) cliente era visto(a) em sua integralidade. O contínuo aumento de casos de Covid-19 foi acompanhado pela criação de estratégias para uma resposta ágil à propagação da doença, realizada pelos profissionais de enfermagem, que realizaram atividades de cuidados primários, monitoramento de saúde, telenfermagem, assistência hospitalar e outras ações. Conforme pode ser observado no excerto a seguir:

*“A enfermagem se adaptou ao momento que vivemos sem perder o enfoque no paciente.” (P8)*

*“[A telenfermagem propicia] a possibilidade de integrar principalmente idosos e outros pacientes ao ambiente virtual. Poder traçar um plano de cuidados com auxílio de recursos tecnológicos durante a consulta.” (P10)*

Sem dúvidas, a pandemia da COVID-19 deixou marcas negativas na saúde mental da população em geral (BOUZA *et al*, 2023). Em uma pesquisa conduzida por Bouza *et al*, (2023), constatou-se que os(as) participantes do estudo, sendo eles, a população geral e idosa, estavam sobrecarregados(as), estressados(as), apresentavam insônia, ansiedade e depressão. A pesquisa foi realizada na fase inicial da pandemia, sendo publicada em janeiro no ano de 2023, todavia, quando realizada resultou em um aumento clinicamente perceptível nos níveis de angústia psicológica, bem como nos sintomas de ansiedade e depressão. No entanto, a pesquisa também apontou que a Espanha, no ano de 2020, bateu recordes históricos de autoextermínio entre a população idosa, tendo a prevalência em homens com mais de 70 anos. O contexto de suicídio demarca uma condição de fragilidade da saúde mental desse grupo no período pandêmico. A teleconsulta contribuiu para minimizar os efeitos negativos desse período, conforme citado no trecho abaixo:

*“Esses pacientes [idosos] estavam se sentindo sozinhos e esquecidos durante a pandemia. Eles se sentiam acolhidos com as nossas teleconsultas”. (P1)*

Conforme apontaram Das *et al*, (2021), à medida que o mundo enfrentava a pandemia, observou-se que os(as) idosos(as) foram impactados de maneira diferenciada, devido às condições físicas subjacentes, sendo um dos grupos mais afetados pela infecção, com doenças de cunho emocional e físico. Conforme pode ser visto no trecho a seguir:

*“Realizei de 3 a 4 teleconsultas de enfermagem. Foram experiências incríveis e muito ricas com idosos durante período da pandemia. O objetivo era rastrear depressão e ansiedade, assim como atender quaisquer necessidades de saúde desse grupo. Foi desafiador e muito bonito também, já que foram meus primeiros pacientes da vida e cada um com uma*

*história muito única e delicada”. (P18)*

De acordo com Silva *et al*, (2023) alguns aspectos ligados à depressão e ansiedade dos idosos estavam associados ao estresse, sentimentos ou apreensões relacionadas à pandemia, seja na obtenção de conhecimento – por exemplo, receber informações sobre a COVID-19 através dos meios de comunicação/redes sociais –, elementos diretamente ligados ao COVID-19 – como, ter pessoas conhecidas e próximas infectadas – e fatores vinculados às ações tomadas para mitigar a disseminação do COVID-19 – o isolamento social –. Nesse sentido, a telenfermagem mostrou-se como uma importante estratégia de alcance desse grupo. Conforme pode ser visto no trecho a seguir:

*“Nesse tempo de pandemia e teleconsulta, percebi que diversos idosos queriam apenas conversar... Conversas banais, perguntando sobre a COVID-19 ou até mesmo desabafando sobre o processo de luto e isolamento que vivenciou”. (P9)*

Gaggero *et al*, (2022), afirmam que o grupo dos idosos foi o mais vulnerável em decorrência ao declínio da saúde mental durante a pandemia por COVID-19. Os autores acrescentam que os idosos foram privados de receber visitas de seus familiares, consultas presenciais, visitar amigos e afins, resultando em uma restrição na sua participação social. Dessa forma, a redução da interação social ocasionada pelo isolamento social teve um efeito prejudicial na saúde mental e física dos idosos. Conforme trecho abaixo:

*“Foi muito bom poder acolher e ouvir idosos e de alguma forma contribuir para a socialização dos mesmos, ainda que de forma virtual.” (P10)*

Gaggero *et al*, (2022), ressaltam que apesar das descobertas indicarem que o bem-estar psicológico dos idosos foi afetado pela pandemia, é desafiador identificar os elementos precisos que contribuíram para este declínio. Gaggero *et al*, (2022) também revela que existem quatro vias potenciais pelas quais o COVID-19 pode ter agravado a saúde mental dos idosos: pressão financeira intensa (desemprego ou baixa renda), dinâmica familiar (isolamento, abuso doméstico e ônus familiar), a presença de condições psicológicas subjacentes ou efeitos

específicos, tais como o receio de contaminação. Gilbody *et al*, (2021) afirmam que é necessário promover intervenções psicossociais que mitiguem os impactos do isolamento, visando principalmente os mais vulneráveis, a exemplo da população idosa. Conforme pode ser observado no trecho abaixo:

*“[A telenfermagem] é extremamente importante, por proporcionar aproximação do profissional e paciente, mesmo com o distanciamento.” (P7)*

Com foco nas intervenções, é importante ressaltar que a teleconsulta de enfermagem surgiu como forma de contribuição dos(as) enfermeiros(as) frente ao combate à pandemia. Rodrigues *et al*, (2021) explana que esta modalidade de atendimento prevê o telecuidado de adultos e idosos através da telecomunicação, prezando pelo manejo clínico, mas também visando o cuidado psicossocial e principalmente, o cuidado longitudinal. Diante de uma visão dos estudantes e profissionais da saúde que realizaram as teleconsultas de enfermagem, fica evidente a quão necessária e importante foi a implementação dessa nova modalidade de atendimento, dando atenção para o paciente de forma integral. Conforme trecho a seguir:

*“A função da enfermagem é gerenciar os cuidados em todas as dimensões. Ter um cuidado direto com o paciente, acolhendo, fazendo uma avaliação inicial de sinais e sintomas que o paciente se queixar, orientar esse paciente e sanar dúvidas”. (P1)*

Nesse sentido, a telenfermagem surge como uma ferramenta promissora no campo da enfermagem com vistas a investir no cuidado longitudinal. Por meio do uso de tecnologias de comunicação, os profissionais de enfermagem podem estabelecer uma conexão contínua com os pacientes para fornecer avaliação, monitoramento e orientação, contribuindo assim para a prestação de cuidados integrais e personalizados a longo prazo.

## **5.2 CUIDADO LONGITUDINAL**

O Brasil foi um dos países mais afetados pelo coronavírus (BELLAS *et al*, 2022). Diante do contexto pandêmico, a Atenção Primária à Saúde, considerada a principal porta de entrada

para o SUS, foi fortemente prejudicada, principalmente no que tange a continuidade dos tratamentos, dando ênfase para o acompanhamento longitudinal de doenças crônicas (BELLAS *et al*, 2022), além de propiciar uma escuta ativa e a possibilidade de formar vínculo, conforme trecho abaixo:

*“Além da consulta, [a telenfermagem] proporciona um momento de escuta ativa com o paciente e proporciona vínculo”* (P14)

O cuidado longitudinal é uma das vertentes atreladas ao papel da atenção primária à saúde (APS), que tem como definição ser uma ferramenta para criação de vínculo, através da relação interpessoal contínua ao longo do tempo. Além disso, é uma forma de permanecer e regularizar a assistência, objetivando minimizar os impactos de saúde tanto para o sistema público como para a população. Possibilita também que seja feito um trabalho de prevenção, promoção e recuperação de forma ativa, visualizando as necessidades da comunidade e reduzindo os custos para os serviços secundários e terciários. Visto que, através da longitudinalidade há maior chance de resolver as questões da coletividade (BARATIERI *et al*, 2022). Elucidado no trecho abaixo:

*“A teleconsulta permitiu que continuássemos o monitoramento através do cuidado em saúde dos pacientes atendidos, além disso permitiu que intervenções de enfermagem no que tange a prevenção e promoção à saúde fossem executadas”.* (P4)

A continuidade é um elemento que desempenha um papel significativo na garantia do cuidado e, em conjunto com os demais aspectos essenciais e secundários - prontidão no primeiro contato, abrangência, coordenação do cuidado, orientação familiar e comunitária e habilidade cultural - acarreta maior eficácia e qualidade do serviço (KESSLER *et al*, 2019). Como mencionado abaixo:

*“[A telenfermagem contribuiu para] dar continuidade ao atendimento, mostrar presença e criação de vínculo”* (P15)

Silva *et al*, (2023) afirmam que a teleconsulta foi um mecanismo tecnológico que permitiu o desenvolvimento de novos instrumentos no cuidado à saúde. Dentre eles, a continuidade do cuidado longitudinal. Mesmo com o isolamento social, os(as) pacientes poderiam ter os atendimentos necessários de forma remota, favorecendo a população. Tal como citado nos trechos subsequentes:

*“Ter um cuidado direto com o paciente, acolhendo, fazendo uma avaliação inicial de sinais e sintomas que o paciente se queixar, orientar esse paciente e sanar dúvidas”.* (P1)

*“Acredito que a grande importância seja dirigir os cuidados em todas as áreas do serviço, ter contato direto com o paciente, tirando dúvidas, fazendo acompanhamento”.* (P1)

A Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Peplau de 1952, destaca o valor do cuidado longitudinal como um elemento de relevância significativa, é apresentado a interação entre o(a) enfermeiro(a) e o(a) cliente como forma de suporte terapêutico, caracterizando o vínculo entre ambas as partes envolvidas no processo saúde-doença (DAL’BOSCO *et al*, 2022). Essa teoria embasa, diante da atualidade, a estratégia da telessaúde como fonte de continuidade no tratamento, por meio do elo cultivado e firmado durante o tratamento longitudinal. Conforme o trecho a seguir:

*“A teleconsulta de enfermagem é uma importante ferramenta para rastrear possíveis danos psicológicos que o isolamento social pode ter causado, bem como, auxiliar na orientação para manutenção de autocuidado, pois o mesmo pode ser comprometido pelo longo tempo de permanência no domicílio”* (P10)

É afirmado por Cargnin *et al*, (2023) que as tecnologias digitais são fonte de propagação de educação, promoção, prevenção e gestão em saúde. Sendo assim, é necessário que exista uma capacitação, para que o próprio indivíduo/paciente seja protagonista do seu cuidado e tenha autonomia para monitorar sua saúde. De acordo com o trecho abaixo:

*“Acredito que [a telenfermagem] tenha sido um meio de levar o serviço de saúde básico para a população de uma forma que trazia menos risco em meio a pandemia”.* (P19)

Em resumo, Kamei *et al*, (2021) afirmou que pacientes com doenças crônicas o acompanhamento através da telenfermagem possui uma estrutura acerca das expectativas dos pacientes e suas famílias em relação ao curso futuro da doença. Segundo trecho abaixo:

*“(...) [A telenfermagem prevê] condutas de saúde para o indivíduo que agem na prevenção de doenças, controle de doenças [crônicas] presentes, orientações de saúde em geral”.* (P12)

Kamei *et al*, (2021) afirmam que as consultas regulares na telenfermagem podem auxiliar pessoas com doenças crônicas a adquirir uma visão mais abrangente e capacidade de adaptação ao longo de sua jornada de doença. A confiança na prática de enfermagem por meio de tecnologia contribuiria para o bem-estar dos indivíduos em todas as fases da enfermidade. Portanto, a telenfermagem surge como uma alternativa promissora para atender às necessidades de saúde de pessoas com condições crônicas. Não obstante, essas vantagens, também apresentam limitações devido à ausência de contato físico com o paciente e à possibilidade de perda de comunicação do paciente. Conforme citado abaixo:

*“(...) poder traçar um plano de cuidados com auxílio de recursos tecnológicos durante a consulta”.* (P10)

Dai (2023), afirma que compreender as perspectivas dos(as) enfermeiros(as) e demais profissionais da área da saúde é crucial, visto que eles(as) constituem a base da equipe responsável pelos cuidados, assegurando que os cronogramas de atendimento habitual e a logística fluam adequadamente. Ainda nesta perspectiva, Purabdollah *et al*, (2020) citam que a telenfermagem é um dos avanços tecnológicos mais significativos do final do século XX, representando um marco na modernização do cuidado de enfermagem. Conforme mencionado a seguir:

*“(...) a telenfermagem passou a ser uma proposta acessível para dar continuidade às consultas [de enfermagem]”.* (P11)



Purabdollah *et al*, (2020) acrescentam também que o objetivo da telenfermagem é aprimorar a excelência dos serviços, a segurança do paciente e o acesso rápido aos cuidados de enfermagem, superando as limitações geográficas. A telenfermagem abrange a utilização de telefones, dispositivos móveis, mensagens de texto e tecnologias de comunicação. Conforme citado abaixo:

*“[A telenfermagem] é uma ferramenta nova que veio para agregar a saúde, facilitar”.*

(P21)

A telenfermagem emerge como uma solução no âmbito voltado à pandemia, no entanto, surgem desafios para sua implementação. Como evidenciado por Purabdollah *et al*, (2020) pacientes de baixo nível socioeconômico podem não se beneficiar totalmente do uso de serviços de telessaúde como aqueles com nível socioeconômico mais alto e sua experiência pode ser ainda pior do que o uso clássico de serviços de saúde. Isso pode ser explicado pelo nível de educação e compreensão dos fundamentos das tecnologias, recursos e funcionalidades dos dispositivos conectados das plataformas de telessaúde, mas também pela ausência de meios financeiros para fornecer acesso aos dispositivos de telessaúde e uma rede de internet adequada (PURABDOLLAH *et al*, 2020). Conforme citado abaixo:

*“Quando os pacientes não têm os insumos necessários para prestar esse atendimento, como computador, celular e internet [existe a dificuldade]”.* (P15)

Deste modo, a população que não possui fácil acesso à essas novas tecnologias implementadas, optam por ir de forma presencial até os centros de saúdes, resultando na sobrecarga dos sistemas de saúde. Freire *et al*, (2023) alude que as elevadas contaminações por COVID-19, resultaram na sobrecarga dos sistemas de saúde do mundo todo. Demandando a necessidade imediata de priorizar a atenção aos pacientes não infectados pelo vírus e aos portadores de doenças crônicas, proporcionando cuidados ininterruptos. Além disso, de forma clara e crucial a urgência de reestruturar os serviços, atividades e encontrar novas abordagens na área da saúde. Sendo a mais adotada a telessaúde e telenfermagem. Mas, diante

deste cenário de inovações, surgiu obstáculos para a promoção deste serviço, como populações com baixo conhecimento tecnológico e menor poder aquisitivo para adquirirem acesso à internet.

*“Baixo conhecimento tecnológico do público-alvo. Codependências para realização de chamadas de vídeo”. (P10)*

O acesso à internet é fator primordial e indispensável para que a teleconsulta de enfermagem seja implementada e realizada para os pacientes que necessitam de atendimento durante períodos de isolamento social (VALERIO-UREÑA *et al*, 2020). De acordo com Valerio-Ureña *et al*, (2020) o desenvolvimento tecnológico tem facilitado o uso diário de ferramentas sociais que permitem a interação entre as pessoas e o acesso à informação, porém, têm-se como um desafio. Tal como citado no trecho subsequente:

*“Acesso à internet e celular [é um desafio para implementação da telenfermagem]”. (P32)*

Bouabida *et al*, (2022), corroboram com a ideia de Valerio-Ureña *et al*, (2020), e acrescenta que, a aplicação da telemedicina em regiões rurais e entre indivíduos com recursos financeiros limitados é inadequada. A escassez de meios e provisões, a disponibilidade de instalações médicas e a conectividade à internet contribuem para a disparidade na adoção da saúde remota. Outros obstáculos significativos são que a renda e o nível socioeconômico dos usuários influenciem a efetividade e o uso apropriado das plataformas teleassistenciais. Conforme o trecho a seguir:

*“A tecnologia por vezes não alcança os mais vulneráveis”. (P4)*

Entretanto, se faz necessário visualizar que o acesso à internet é um facilitador, mas também pode ser um fator que divide a população de forma significativa. Wang *et al*, (2021) corroboram que a telessaúde corre o risco de não atender as demandas dos mais vulneráveis. Uma vez que, possuem maiores chances de não usufruir das vantagens que a internet e as

ferramentas sociais oferecem. Diante de tal cenário, existem diversos desafios para a implementação da telenfermagem no Brasil, conforme os excertos abaixo:

*“Instabilidade na conexão da internet” (P3)*

Essas dificuldades conformam o que Souza *et al*, (2020) chama de vulnerabilidade social, caracterizando aqueles que são prejudicados perante a situação socioeconômica. Ainda acerca das dificuldades que existem na realização da telenfermagem, a conexão com a internet mostra-se como uma possível barreira de acesso, cujo poder aquisitivo diferencia as pessoas que tem acesso aos serviços oferecidos através da telessaúde, e as pessoas que não apresentam essa possibilidade, conforme pode ser observado a seguir:

*“Apesar de vivermos no mundo da tecnologia, algumas pessoas ainda não possuem acesso a ela, alguns não possuem celular para ligações, que para nós é algo simples, no entanto, o que acaba dificultando o processo da telenfermagem e durante a pandemia esse problema pôde ser aparente”.* (P13)

Bouabida *et al*, (2022), afirmam que pacientes de baixo nível socioeconômico podem não se beneficiar totalmente do uso de serviços de telessaúde como aqueles com nível socioeconômico mais alto e sua experiência pode ser ainda pior do que o uso clássico de serviços de saúde. Isso pode ser explicado pelo nível de educação e compreensão dos fundamentos das tecnologias, recursos e funcionalidades dos dispositivos conectados das plataformas de telessaúde, mas também pela ausência de meios financeiros para fornecer acesso aos dispositivos de telessaúde e uma rede de internet adequada. Conforme trechos abaixo:

*“[Falta de acessibilidade] para toda uma porcentagem da sociedade brasileira que não possui condições para serem atendidas e, conseqüentemente, gera falta de informações e cuidados para essa parcela”.* (P32)

Deste modo, Sixsmith *et al*, (2022), afirmam que durante os primeiros meses da crise pandêmica, as tecnologias digitais foram amplamente adotadas à medida que a comunicação online se tornou essencial. A demanda por conexão à Internet aumentou em 30% em relação

aos níveis anteriores à pandemia, houve uma explosão no uso de videoconferência e o número diário de chamadas telefônicas dobrou. No entanto, ao longo do tempo, os indivíduos mais idosos têm uma menor propensão em utilizar recursos tecnológicos para atividades e interações diárias em comparação às gerações mais jovens, devido a elementos como a alfabetização digital e disponibilidade de acesso à internet. Conforme mencionado abaixo:

*“Muitos idosos não são adeptos a tecnologia, então acredito que o contato com eles foi a maior dificuldade”.* (P9)

Piropo *et al*, (2015) afirmam que a Telessaúde possibilita que obstáculos sejam superados e permite que os cuidados ofertados em grandes centros, cheguem em locais remotos. Conforme o trecho abaixo:

*“[Uma das facilidades da telenfermagem é que] não existe a necessidade de locomoção.”* (P3)

Sixsmith *et al*, (2022), apontam que a tecnologia pode proporcionar oportunidades para apoiar o bem-estar dos indivíduos idosos, pois muitos concordam que os avanços tecnológicos podem ser benéficos para promover um envelhecimento saudável, embora sejam menos aceitáveis em comparação com a geração anterior. Por exemplo, um maior número de idosos em 2020 concordou que a tecnologia pode ser utilizada para combater o isolamento social, que é conhecido por causar estresse, depressão e problemas de saúde. O aumento no uso da tecnologia e a indicação de seu uso contínuo devem ser aproveitados para oferecer suporte aos idosos com os aspectos relacionados ao envelhecimento saudável. De acordo com o trecho a seguir:

*“[Dentre as facilidades da telenfermagem, destacasse] promoção da Educação em saúde, assistência para proteção e prevenção de doenças, realização de consulta de enfermagem com anamnese e apoio emocional”.* (P7)

Além disso, é exposto que o uso consciente da internet ajuda na saúde física e emocional. Barbosa *et al*, (2017) relatam que através das evidências encontradas, a telessaúde é mais positiva do que negativa, principalmente no que tange aos cuidados a curto, médio e longo prazo. Conforme mencionado a seguir:

*“A Teleconsulta permite que o paciente entre na consulta em poucos minutos, sem ter que enfrentar filas, procurar por estacionamentos e precisar se deslocar quando não é necessário”.* (P1)

Desse modo, pode-se afirmar que a telenfermagem contribui apresentando pontos positivos e negativos acerca da sua implementação durante o contexto pandêmico que nos encontramos anteriormente.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados, torna-se evidente que a percepção de acadêmicas(os) de enfermagem sobre a realização da telenfermagem durante a pandemia por coronavírus abrange a telenfermagem como estratégia de promoção de saúde mental e enfrentamento ao isolamento social e o cuidado longitudinal voltados para a pandemia. Esse cenário trouxe à tona uma reflexão sobre a natureza do isolamento, pois sua característica fundamental é a ausência de contatos e relacionamentos, o que, por consequência, pode levar à solidão prolongada. Nesse contexto, a telenfermagem emergiu como uma ferramenta valiosa para minimizar a sensação de insociabilidade, permitindo que as conversas e a educação em saúde fluíssem por meio dos atendimentos virtuais.

## REFERÊNCIAS

BARATIERI, Tatiane *et al*. Longitudinalidade do cuidado: fatores associados à adesão à consulta puerperal segundo dados do pmaq-ab. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 3, p. e00103221, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00103221>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/NkZ8wbBb4Zqd6bgZmz5MJGb/>. Acesso em: 09 jul. 2023.

BARBOSA, Ingrid de Almeida *et al.* Nursing care by telehealth: what is the influence of distance on communication? **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 5, p. 928-934, out. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0142>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/RVP63D6Rr9BjBwJPxkVm9qg/?lang=en>. Acesso em: 10 maio 2023.

BELLAS, Hugo Cesar *et al.* Desempenho resiliente da longitudinalidade da atenção primária durante a pandemia da Covid-19: um estudo transversal em territórios vulneráveis do município do rio de janeiro. **Saúde em Debate**, v. 46, n. 8, p. 75-88, dez. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042022e806>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/8sXqWHdp9CJVgSwhgmxwWFm/?lang=pt#>. Acesso em: 10 maio 2023.

BENITO, Linconl Agudo Oliveira *et al.* Funcionalidade em pessoas idosas atendidas no centro de atendimento comunitário do UniCEUB (CAC-UniCEUB). **Universitas: Ciências da Saúde**, v. 15, n. 2, p. 91, 2 fev. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5102/ucs.v15i2.4216>. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/view/4216/3628>. Acesso em: 06 jul. 2023.

BOUABIDA, Khayreddine *et al.* Telehealth and COVID-19 Pandemic: an overview of the telehealth use, advantages, challenges, and opportunities during covid-19 pandemic. **Healthcare**, v. 10, n. 11, p. 2293, 16 nov. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.3390/healthcare10112293>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9690761/>. Acesso em: 03 jun. 2023.

BOUZA, Emilio *et al.* Impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of the general population and health care workers. **Revista Española de Quimioterapia**, v. 36, n. 2, p. 125-143, 21 fev. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.37201/req/018.2023>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36800778/>. Acesso em: 03 jul. 2023.

BRASIL. **Política Nacional de Humanização (PNH)**. 2013. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_humanizacao\\_pnh\\_fo-lheto.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_fo-lheto.pdf). Acesso em: 30 abril 2021

CARGNIN, Zulamar Aguiar *et al.* Autocuidado digital en el manejo de los trastornos musculoesqueléticos de columna: revisión sistemática y metanálisis. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, p. e3908, dez. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.6423.3908>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/FmkwTsLPLXS-Lht35LbWbyhH/?lang=es#>. Acesso em: 11 maio 2023.

CASCELLA, Marco *et al.* COVID-Pain: acute and late-onset painful clinical manifestations in covid-19 molecular mechanisms and research perspectives. **Journal Of Pain Research**, v. 14, p. 2403-2412, ago. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.2147/jpr.s313978>. Disponível em: <https://www.dovepress.com/covid-pain-acute-and-late-onset-painful-clinical-manifestations-in-cov-peer-reviewed-fulltext-article-JPR#>. Acesso em: 24 jul. 2023.

CATTON, Howard. Global challenges in health and health care for nurses and midwives everywhere. **International Council of Nurses**, v. 67, p. 4-6, fev. 2020. DOI:

<https://doi.org/10.1111/inr.12578>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/inr.12578>. Acesso em: 20 abril 2021.

CAVALHEIRO, Ana Paula Garbuio, *et al.* Telessaúde: novos caminhos na atenção à saúde frente à infecção pelo novo coronavírus. **Revista Aproximação, Guarapuava**, v. 02, n. 04, jul/ago/set, 2020. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/aproximacao/article/viewFile/6587/4515>. Acesso em: 07 maio 2021.

CHRISTIANSEN, Julie *et al.* Loneliness, Social Isolation, and Chronic Disease Outcomes. **Annals of Behavioral Medicine**, v. 55, n. 3, p. 203-215, 31 ago. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1093/abm/kaa044>. Disponível em: <https://academic.oup.com/abm/article/55/3/203/5899648?login=false>. Acesso em: 09 maio 2023.

COFFRÉ, Joicy Anabel Franco *et al.* Feelings, Stress, and Adaptation Strategies of Nurses against COVID-19 in Guayaquil. **Investigación y Educación En Enfermería**, v. 38, n. 3, p. e07, 9 nov. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.17533/udea.iee.v38n3e07>. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/iee/article/view/344388/20804075>. Acesso em: 02 abril 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Código de ética dos profissionais de Enfermagem (CEPE)**. 2017. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao\\_311\\_anexo.pdf](http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_311_anexo.pdf). Acesso em: 30 abril 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Perfil de enfermagem no Brasil, Relatório final**. 2017. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/pdfs/relatoriofinal.pdf>. Acesso em: 01 maio 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN Nº 634/2020, 26/03/2020**. Autoriza e normatiza, “ad referendum” do Plenário do Cofen, a teleconsulta de enfermagem como forma de combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus (Sars-Cov 2), mediante consultas, esclarecimentos, encaminhamentos e orientações com uso de meios tecnológicos, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020\\_78344.html#:~:text=Autoriza%20e%20normatiza%2C%20%2E%80%9Cad%20referendum,tecnol%C3%B3gicos%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020_78344.html#:~:text=Autoriza%20e%20normatiza%2C%20%2E%80%9Cad%20referendum,tecnol%C3%B3gicos%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs). Acesso em: 30 abril 2021.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (CNS). Resolução Nº 466/2012, de 12 de dezembro de 2012. **Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 04 maio 2021.

CORTEZ, Elaine Antunes, *et al.* Interrelação dos Propósitos da Teoria de Peplau, da Educação Permanente em Saúde e Aprendizagem Significativa. **Convenção Internacional para a Saúde, Cuba Saúde**. 2018. Disponível em: <http://www.convencionsalud2018.sld.cu/index.php/convencionsalud/2018/paper/view/897>. Acesso em: 06 maio 2021.

CUNHA, Elenice Machado *et al.* Longitudinalidade/continuidade do cuidado: identificando dimensões e variáveis para a avaliação da atenção primária no contexto do sistema público

de saúde brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 1, p. 1029-1042, 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232011000700036>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/H8ZWT7p5kcjM5qB7RcPBDwK/>. Acesso em: 10 maio 2021.

DAI, Zhaoli. Telehealth in long-term care facilities during the Covid-19 pandemic – Lessons learned from patients, physicians, nurses and healthcare workers. **Bmc Digital Health**, v. 1, n. 1, p. 1-5, 24 jan. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1186/s44247-022-00003-y>. Disponível em: <https://bmcdigitalhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s44247-022-00003-y#citeas>. Acesso em: 06 jun. 2023.

DAL’BOSCO, Eduardo Bassani *et al.* Coping in mental health during social isolation: analysis in light of hildegard peplau. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 2, p. e20201207, jul. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1207>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/zNMfKvSdcRdrDX6vQfVwtrz/?lang=en#>. Acesso em: 10 maio 2023.

DAS, Subhash *et al.* Anxiety and depression in the elderly due to COVID-19 pandemic: a pilot study. **Middle East Current Psychiatry**, v. 28, n. 1, 6 out. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1186/s43045-021-00145-1>. Disponível em: <https://mecp.springeropen.com/articles/10.1186/s43045-021-00145-1>. Acesso em: 03 jun. 2023.

FREIRE, Mariana Prado *et al.* Telemedicina no acesso à saúde durante a pandemia de covid-19: uma revisão de escopo. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, n. 1, p. 4, 11 maio 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004748>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/212164>. Acesso em: 03 jun. 2023.

GAGGERO, Alessio *et al.* Effect of the COVID-19 pandemic on depression in older adults: a panel data analysis. **Health Policy**, v. 126, n. 9, p. 865-871, 10 jul. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.healthpol.2022.07.001>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9271012/>. Acesso em: 02 jun. 2023.

GILBODY, Simon *et al.* Behavioural activation to prevent depression and loneliness among socially isolated older people with long-term conditions: the basil covid-19 pilot randomised controlled trial. **Plos Medicine**, v. 18, n. 10, p. e1003779, 12 out. 2021. DOI: 10.1371/journal.pmed.1003779. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34637450/>. Acesso em: 09 maio 2023.

GOIS-SANTOS, Vanessa Tavares *et al.* Telehealth actions in times of COVID-19: information with evidence. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 66, n. 10, p. 1320-1322, out. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9282.66.10.1320>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33174918/>. Acesso em: 28 mar. 2021.

GUERRA, Érica Ribeiro *et al.* Implementação da teleconsulta na enfermagem de reabilitação durante a pandemia pelo coronavírus: relato de experiência. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, v. 6, n. 1, dez. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/2446-5682.20210018>. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/re-dcps.com.br/pdf/aop2118.pdf>. Acesso em: 05 maio 2021.



KAMEI, Tomoko *et al.* A Fully Longitudinal Mixed Methods Case Study Design: an example based on the illness trajectory of a person with chronic conditions in home-monitoring-based telenursing during the covid-19 pandemic. **Journal Of Mixed Methods Research**, v. 15, n. 3, p. 413-436, 10 jun. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/15586898211019512>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/15586898211019512>. Acesso em: 03 jun. 2023.

KESSLER, *et al.* Longitudinalidade do cuidado na atenção primária: avaliação na perspectiva dos usuários. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n. 2, p. 186-193, mar. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201900026>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/BFN6xzjDDQgk6qcGQY5PbpH/?lang=pt>. Acesso em: 28 jun. 2023.

MACIEL, Fernanda Beatriz Melo *et al.* Agente comunitário de saúde: reflexões sobre o processo de trabalho em saúde em tempos de pandemia de covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 4185-4195, out. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.28102020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/XsyXg-fVksPRS38tgfYppqBb/?lang=pt>. Acesso em: 26 mar. 2021.

MERHY, Emerson Elias *et al.* Por uma Composição Técnica do Trabalho centrada no campo relacional e nas tecnologias leves. **Saúde em Debate**, v. 27, n. 65, dez 2003. Disponível em: [https://www.pucsp.br/prosaude/downloads/bibliografia/composicao\\_tecnica\\_do\\_trabalho\\_emerson\\_merhy\\_tulio\\_franco.pdf](https://www.pucsp.br/prosaude/downloads/bibliografia/composicao_tecnica_do_trabalho_emerson_merhy_tulio_franco.pdf). Acesso em: 07 maio 2021.

MORAES, Leila Memória Paiva *et al.* Componentes funcionais da teoria de Peplau e sua influência com o referencial de grupo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 228-233, jun. 2006. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-21002006000200016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/ZCtvs3TbLFBfMy79SD85jTg/?lang=pt>. Acesso em: 05 maio 2022.

NETO, Alcides Viana de Lima, *et al.* Contribuições das tecnologias em saúde para a segurança do paciente. **Revista Cubana de Enfermería**. v. 35, n. 3, p. e2125, 2019. DOI: Disponível em: <http://scielo.sld.cu/pdf/enf/v35n3/1561-2961-enf-35-03-e2125.pdf>. Acesso em: 30 abril 2021.

OLIVEIRA, Ellen Synthia Fernandes *et al.* Pesquisa qualitativa em saúde: múltiplas possibilidades e olhares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 384-385, fev. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232021262.40972020>. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csc/2021.v26n2/384-385/>. Acesso em: 08 jul. 2023.

OLIVEIRA, Sheyla Costa *et al.* Telenfermagem na COVID-19 e saúde materna: whatsapp® como ferramenta de apoio. **Acta Paulista de Enfermagem**, n. spe, v. 34, p. e20210438, jan. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021ao02893>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/xVLtxNqr67DmzFYjkmVpw9f/?lang=pt#>. Acesso em: 05 jul. 2023.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD (OPS). **Teleconsulta durante una Pandemia.**

**Hoja informativa.** Disponível em: <https://www.paho.org/ish/images/docs/covid-19-teleconsultas-es.pdf?ua=1>. Acesso em: 30 abril 2021.

PEREIRA, Mirian Caroline *et al.* Telessaúde e Covid-19: experiências da enfermagem e psicologia em foz do iguaçu. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 3, 11 dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.32811/25954482-2020v3sup1p198>. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/436>. Acesso em: 07 maio 2021.

PESSALACIA, Juliana Dias Reis. Telessaúde durante a pandemia da COVID-19 no Brasil e a enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 29 dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v10i0.4182>. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/4182>. Acesso em: 02 maio 2021.

PINHEIRO, Carlon Washington *et al.* TEORIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS: reflexões acerca da função terapêutica do enfermeiro em saúde mental. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 3, 7 nov. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2019.v10.n3.2291>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2291>. Acesso em: 05 maio 2021.

PIROPO, Thiago Gonçalves do Nascimento *et al.* Telessaúde, contextos e implicações no cenário baiano. **Saúde em Debate**, v. 39, n. 104, p. 279-287, mar. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-110420151040413>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/S5Ct5XWbSfTMjw3k9V8DnYr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 jun. 2023.

PURABDOLLAH, Majid *et al.* Tele-Nursing New Opportunity for Nursing Care in COVID-19 Pandemic Crisis. **Iranian Journal Of Public Health**, v. 49, n. 1, p. 130-131, 11 jul. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.18502/ijph.v49is1.3685>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8266018/>. Acesso em: 06 jun. 2023.

RODRIGUES, Maria Auxiliadora *et al.* Telecuidado no serviço de atenção domiciliar para continuidade do cuidado na pandemia COVID-19. **Online Brazilian Journal Of Nursing**, v. 20, n. 1, p. e20216462, 20 set. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.17665/1676-4285.20216462>. Disponível em: <https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6462/pdf-pt>. Acesso em: 09 maio 2023.

SCARCELLA, Maria Fernanda Silveira; LAGO, Pamela Nery do. Atuação da enfermagem em trabalho remoto no contexto da pandemia COVID-19. **Nursing**, v. 23, n. 267, p. 4514-4521, 26 ago. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.36489/nursing.2020v23i267p4514-4521>. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/831/913>. Acesso em: 06 maio 2021.

SILVA, Fábio Castagna *et al.* Social isolation and the speed of covid-19 cases: measures to prevent transmission. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, p. e20200238, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200238>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/7HqgzsgVYgHHgrP9fPqdyhm/?lang=en>. Acesso em: 02 jun. 2023.

SILVA, Nara Helena Lopes Pereira *et al.* Reflexões sobre a construção de uma pesquisa qualitativa em psicoterapia on-line. **Psicologia em Estudo**, v. 28, p. 1-16, 15 dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v28i0>. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/52050/751375155149>. Acesso em: 10 maio 2023.

SIXSMITH, Andrew *et al.* Older People's Use of Digital Technology During the COVID-19 Pandemic. **Bulletin Of Science, Technology & Society**, v. 42, n. 1-2, p. 19-24, 21 abr. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/02704676221094731>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9038938/>. Acesso em: 03 jun. 2023.

SOUZA, Claudia Teresa Vieira *et al.* Cuidar em tempos da COVID-19: lições aprendidas entre a ciência e a sociedade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 6, p. e00115020, jun. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00115020>. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36n6/e00115020/>. Acesso em: 10 maio 2023.

SPALDING, Melissa. A importância do coletivo como minimizador dos riscos para a saúde mental do enfermeiro que atua na Atenção Primária. **Coleção SUS**, s.n. p. 37, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1120104>. Acesso em 05. abril 2021.

TEIXEIRA, Maria Glória *et al.* Reorganização da atenção primária à saúde para vigilância universal e contenção da COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, p. e2020494, ago. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000400015>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32756829/>. Acesso em: 01 maio 2021.

VALERIO-UREÑA, Gabriel *et al.* Asociación entre el nivel de soledad percibido y el uso de Internet en las personas sin hogar. **Saúde e Sociedade**, v. 29, n. 2, p. e181116, jun. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902020181116>. Disponível em: <https://scielosp.org/article/sausoc/2020.v29n2/e181116/>. Acesso em: 10 maio 2023.

VARGHESE, Abin *et al.* Decline in the mental health of nurses across the globe during COVID-19: a systematic review and meta-analysis. **Journal Of Global Health**, v. 11, 10 abr. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.7189/jogh.11.05009>. Disponível em: <https://jogh.org/documents/2021/jogh-11-05009.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2021.

VELAVAN, Thirumalaisamy P *et al.* The COVID-19 epidemic. **Tropical Medicine & International Health**, v. 25, n. 3, p. 278-280, 16 fev. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/tmi.13383>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/tmi.13383>. Acesso em: 24 jul. 2023.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa. **Tematicas**, v. 22, n. 44, p. 203-220, 30 dez. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977>. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em: 05 maio 2022.

WANG, Lauren Yt *et al.* Telehealth in COVID-19 and cardiovascular disease: - ensuring equitable care. **Annals Of The Academy Of Medicine**, v. 50, n. 12, p. 877-879, 29 dez. 2021. DOI:

<http://dx.doi.org/10.47102/annals-acadmedsg.2021530>. Disponível em: <https://annals.edu.sg/pdf/49VolNo11Nov2020/V49N11p902.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

WEISKITTLE, Rachel *et al.* Feasibility of a COVID-19 Rapid Response Telehealth Group Addressing Older Adult Worry and Social Isolation. **Clinical Gerontologist**, v. 45, n. 1, p. 129-143, 17 abr. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/07317115.2021.1906812>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8522175/>. Acesso em: 09 maio 2023.

SILVA, Érica Quinaglia *et al.* "É UMA DOR SEM LIMITES": o adoecimento, a morte e o luto na pandemia de covid-19. **Áltera**, v. 4, p. e 1410, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/altera/article/view/64989/36504>. ISSN2447- 9837  
Acesso em: 28 jul. 2023.

## APÊNDICES

APÊNDICE A – Formulário de perguntas Google Forms®.

1. Idade?
2. Trabalha e/ou realiza estágio extracurricular?
3. Estado civil?
4. Moradia?
5. Qual sua renda familiar mensal?
6. Qual o semestre que você se encontra atualmente?
7. Você tem acesso à internet?
8. Você trabalha ou trabalhou como enfermeira(o)/estudante, por meio virtual na assistência, no âmbito do Centro de atendimento ao cidadão (CAC - CEUB)?
9. Você já realizou alguma teleconsulta de enfermagem? Se sim, relate como foi essa experiência para você.
10. Para você, qual é a importância da Telenfermagem, durante a pandemia por covid-19?
11. Na sua perspectiva, quais são as atribuições da enfermeira da Telenfermagem, durante a pandemia por covid-19?
12. Em sua opinião, quais são as dificuldades que existem na realização da Telenfermagem, durante a pandemia por covid-19?
13. Em sua opinião, quais são as facilidades que existem na realização da Telenfermagem, durante a pandemia por covid-19?

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Pesquisas Virtuais**

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo **PERCEPÇÃO DE ACADÊMICAS(OS) DE ENFERMAGEM SOBRE A REALIZAÇÃO DA TELENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA POR CORONAVÍRUS**. O nome deste documento que você está lendo

é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que visa assegurar seus direitos como participante.

Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízo. Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo.

A pesquisa tem como objetivo: **Conhecer a percepção de acadêmicas(os) de enfermagem sobre a realização da telenfermagem.**

Sua participação será através de um formulário online do Google Forms, com um tempo estimado de 15 minutos para sua realização.

Este estudo possui riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são o de não se sentir confortável para responder alguma das perguntas. Caso não sinta vontade, você não precisa responder à questão que te traz desconforto. Se você aceitar participar da pesquisa, estará contribuindo para a melhoria na prestação de cuidados, tanto para quem os oferta, quanto para quem os recebe, conforme as Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual (CONEP, 2021).

O (a) Senhor (a) pode se recusar a responder, ou participar de qualquer procedimento e de qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o (a) senhor (a).

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação, que será voluntária. Os resultados da pesquisa serão divulgados mediante apresentação e publicação do projeto. Os dados utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

Com sua participação nesta pesquisa você não terá despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação, que será voluntária. Os resultados da pesquisa serão divulgados mediante apresentação e publicação do projeto. Os dados utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar. Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis. Também deverá ser esclarecido quanto ao direito do participante de responder qualquer pergunta.

Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas. Os dados e instrumentos utilizados (por exemplo, fitas, entrevistas, questionários) ficarão guardados sob a responsabilidade de ESTER MASCARENHAS OLIVEIRA, ANDRESSA RIBEIRO DE MELLO e ISABELA DE ALMEIDA MENEZES com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade, e arquivados por um período de 5 anos; após esse tempo serão destruídos. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma dúvida referente aos objetivos, procedimentos e métodos utilizados nesta pesquisa, entre em contato com os pesquisadores responsáveis pelo e-mail ESTER MASCARENHAS OLIVEIRA – [estermascarenhas@gmail.com](mailto:estermascarenhas@gmail.com); ANDRESSA RIBEIRO DE MELLO – [andressamello4@sempreceub.com](mailto:andressamello4@sempreceub.com); ISABELA DE ALMEIDA MENEZES – [isa.menezess29@sempreceub.com](mailto:isa.menezess29@sempreceub.com). Também, se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília (CEP-UniCEUB), que aprovou esta pesquisa, pelo telefone **3966-1511** ou pelo e-mail **cep.uniceub@uniceub.br**. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo.

